

Conselho de Cultura tomba 48 imóveis em Sta. Leopoldina

O Conselho Estadual de Cultura (CEC) realizou, em Santa Leopoldina, a solenidade de assinatura do ato que aprova o tombamento de 48 imóveis que fazem parte do patrimônio histórico e artístico estadual, datados do fim do século passado e início deste, que então não poderão ter suas fachadas modificadas, por representarem parte da cultura do Espírito Santo.

O ato foi assinado pelo secretário de Educação e também presidente do CEC, Wilson Haese, que ressaltou, em seu discurso, a importância da preservação destes imóveis pelos seus valores culturais e históricos. A solenidade objetivou dar conhecimento à população de Santa Leopoldina do tombamento, e ao mesmo tempo, homenagear várias pessoas que colaboraram diretamente para que o ato fosse aprovado.

Na ocasião, o secretário afirmou que o CEC continuará atuando no levantamento dos bens históricos existentes no Estado, de modo que possam efetivar os tombamentos e evitar que imóveis arquitetônicos antigos sejam demolidos ou destruídos. Ao mesmo tempo, anunciou que o ato de tombamento do morro do Penedo, em Vila Velha, será assinado no dia 8 de setembro, quando se comemora o aniversário da cidade de Vitória.

Participaram da solenidade alguns membros do Conselho Estadual de Cultura, políticos e moradores da cida-

de, a presidente do Departamento Estadual de Cultura (DEC) Glecy Coutinho, e o presidente da Assembléia Legislativa, Dilton Lyrio. O prefeito de Santa Leopoldina, Helmar Potraz, um dos homenageados, não compareceu — porque não gostou, por questões políticas, da presença do conselheiro, Francisco Schwartz, que foi chefe da Casa Civil, no governo anterior — e mandou como representante seu secretário, Laerte Rogério Neves.

O CEC concedeu, na solenidade, um diploma de menção honrosa ao prefeito da cidade, Helmar Potraz, à Rede Gazeta de Comunicações, à ex-secretária da Educação, Annete Vitali Calil, ao ex-presidente do DEC, Orlando Bomfim, ao ex-prefeito de Santa Leopoldina, João Uliana, ao gerente regional da Caixa Econômica Federal, Zezil Nunes (que restaurou o prédio onde funciona uma de suas agências, que faz parte do patrimônio) e a Francisco Schwartz.

Foram lembradas ainda as seguintes pessoas: Helena Gomes (arquiteta), Dorotéia Guering, Domingos Liberato Neto, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Filho, Jorge Daher, Hélio Dór e todos os proprietários dos imóveis tombados. Na ocasião, Wilson Haese anunciou que o Banco do Brasil já adquiriu uma das casas tombadas, para montar sua agência na cidade, garantindo a realização da restauração do prédio.